

PALÁCIO DE ONDINA, SALVADOR, BA, 8 DE AGOSTO DE 1997

Estimado Governador Paulo Souto; Senador Antonio Carlos, Presidente do Senado; Senhor Ministro Raimundo Brito; Prefeito Imbassahy; Senador Waldeck Ornélas; Líder do Governo Jutahy Magalhães; Deputado Jedel, Líder do PMDB; Senhores Deputados; Senhores empresários; Senhoras e Senhores,

De fato, o que foi dito aqui, de forma eloqüente – primeiro, pelo Ministro Raimundo Brito, que realmente com os ares baianos, se transformou num intelectual expressivo; pelo Governador Paulo, que também, espicaçado pelo Ministro Raimundo Brito, voltou ao tema, à tecla –, o que foi dito aqui me enche, mais uma vez, de satisfação.

Hoje pela manhã, já externei, quando estávamos colocando a pedra fundamental do prédio da Ásia Motors, o significado daquele fato – o fato de que a indústria automobilística, que nasceu na década de 50 e se concentrara em São Paulo, hoje é uma indústria que se expande pelo Brasil afora, graças, em boa medida, ao esforço da bancada baiana na Câmara Federal e no Senado e aos ingentes esforços também de funcionários do Governo Federal que criaram as condições para que fosse possível; e, depois, a nossa diplomacia, lá no Itamaraty, que lutou muito para

que pudéssemos convencer os nossos amigos e concorrentes de que o que estávamos fazendo era necessário, era correto, e fizemos; à generosidade também dos nossos companheiros do Mercosul, sobretudo do Presidente Menem, com que eu me encontrei logo em seguida à assinatura da medida provisória, lá no Ceará. E ele teve uma atitude de compreensão para com as circunstâncias brasileiras. Graças a esse esforço enorme, nós hoje estamos assistindo ao começo de uma grande modificação na indústria automotora, que é a sua implantação no Nordeste do Brasil.

E não é só no Nordeste. Ela foi para o sul também, foi para Santa Catarina, para o Paraná, para o Rio Grande do Sul. Está chegando a Catalão, lá em Goiás. Está aqui na Bahia. O Ceará continua a lista das propostas. Vê-se que, por todos os lados, há a possibilidade efetiva de que a industrialização se espraie.

Mas o que nos alegra não é só o fato de que nós hoje aqui simbolizamos, nessa pedra fundamental, este novo momento da industrialização do Brasil, agora, aqui, no Nordeste. É também isto, disse o Governador Paulo Souto, o fato de que nós temos estruturas de governo capazes de entender o momento. O governo da Bahia tem sido um exemplo brilhante. E não estou exagerando, nesta matéria. Já disseram ambos, o Ministro e o Governador, que isso vem de uma continuidade, vem de longe, vem da ação do Senador Antonio Carlos, quando Governador, e teve continuidade e tem continuidade na ação do Governador Paulo Souto.

Quando se olham os dados, vê-se que a Bahia está cada vez melhor. E está cada vez melhor graças ao esforço dos baianos e ao esforço dos políticos da Bahia, que souberam que o Estado não é feito para nomear amigos, parentes, apaniguados, mas é feito para se organizar, para servir à população. E não se serve à população simplesmente na base da emoção. Ela é necessária, ela é fundamental para motivar, mas, sem competência, o estado estiola. E o estado baiano, ao contrário, floresce, porque ele tem competência, personificada pelo Governador, é uma competência que vê por todos os lados.

E eu creio que no Governo Federal nós também nos beneficiamos dessa competência. Está aí o Ministro Raimundo Brito, que tem sido um

ministro exemplar, extraordinário na reconversão do Ministério de Minas e Energia aos novos tempos. Assinamos, nesta semana, a lei do petróleo, a lei relativa à energia elétrica, também, à Aneel. Nós estamos avançando enormemente na concessão de serviços públicos na área de energia – mais de 70 contratos. Cada dia muda. Não sei o número exatamente. Não sei nem quantos bilhões. São alguns bilhões de reais que são investidos na produção de energia, em fontes novas de energia para o Brasil. E, é bom que se realce, com transparência e honestidade. Nunca no Brasil se fez tanta concessão de serviço público. Nunca no Brasil houve tanto investimento ligado ao Governo. E não há um rumor – não digo um fato –, um rumor da utilização desses recursos ou da forma pela qual as licitações são feitas que pudesse dizer: “Não, aí tem alguma coisa que não é correta.” Nada. É zero. Tudo feito de uma maneira nova, transparente.

Mas não é só o Ministro Raimundo Brito que a Bahia cedeu à União para ajudar-nos nessa tarefa de governar. O Prefeito Imbassahy, na Eletrobrás, teve uma atividade marcante. O Dr. Firmino, também, da mesma forma, agora, prossegue nesse caminho. Vê-se, portanto, que é um conjunto de pessoas que realmente tem uma compreensão do que seja o governo, no momento atual. É por isso que estou aqui, na Bahia, para agradecer a cooperação de todos os aqui nomeados e o modo como o Governador da Bahia tem levado adiante o exercício da função pública neste estado.

Mas é claro que, além disso, nós temos um fato relevante, que é a concessão da empresa de energia elétrica, que deu um parâmetro – e é bom que os empresários ouçam – para as novas concessões no Brasil, um parâmetro importante, muito importante na valorização dos nossos ativos. Aqui estão grandes empresários, e me alegra muito que uma indústria, uma empresa espanhola esteja se juntando a esse esforço, pela competência dessa empresa e também pela razão que o Brasil tem de aproximação com a Espanha, em aliança com fundo de pensão, com o Banco do Brasil, etc.; que essa empresa tenha percebido que é bom negócio. Porque não é caro. Caro é quando o negócio não é bom.

De modo que esse é um parâmetro de que os negócios são bons no Brasil. Não se trata de que esse preço seja elevado. Não é, porque o preço é

sempre uma proporção da antecipação do lucro futuro. E o que se sinalizou aqui, Governador, foi que os lucros futuros do Brasil vão ser crescentes. Isso, em cadeia, tem um efeito muito grande, porque vai provocar, como já está provocando em outras áreas, uma mesma compreensão. Nós vimos ainda hoje, na Banda B, um caso no interior de São Paulo, de que tomei conhecimento agora, em que há um ágio de 100% ou coisa parecida.

Esse é um novo Brasil. Como foi dito pelo Ministro Raimundo Brito, é um Brasil autoconfiante. Então, há uma razão específica de alegria, que é o sucesso nessa operação da Coelba e o fato de nós estarmos atraindo empresários e parceiros com competência técnica, capazes, portanto, de levar adiante aquilo de que precisamos: o bem do consumidor, o bem do cidadão, o bem do povo do nosso país.

Mas – e todos já mencionaram – existe um outro dado, que a Bahia não esquece nunca: o de que sem valores, não numéricos, não de recursos, mas espirituais também, a vida perde a graça. E a Bahia é um estado em que todos nós nos sentimos muito motivados, porque tem muita espiritualidade, tem muita capacidade de despertar a cultura.

Recentemente, num congresso de intelectuais latino-americanos, me pediram que eu abrisse o congresso. Eu fiz uma preleção mais ou menos abstrata e disse que nós, aqui, no Brasil – e eu me incluindo, naturalmente – somos ocidentais, mas somos do extremo ocidente. Somos ocidentais, mas não somos propriamente ocidentais. Os espanhóis perceberam logo isso. E disse mais: eu fui treinado bastante no rigor do espírito, lendo Descartes, Kant, essa coisa toda, e sou cartesiano, como eu disse, mas sempre com uma pitada de candomblé.

A Bahia é isso. É esse cartesianismo com uma pitada de candomblé. É o estado que consegue avançar, se organizar, que promove o progresso, mas que não esquece nunca de que tem algo mais. E esse algo mais é próprio nosso: essa pitada de candomblé.

De modo que eu acho que nada é mais prazeroso para o Presidente da República que ver de perto que essa mistura da razão com o espírito, com a emoção e com a cultura dá certo. E a Bahia deu certo!

Muito obrigado.